

MANEJO CLÍNICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AUTORES

Ester Gouveia de Lima

EIXO TEMÁTICO

Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
Unidade Básica de Saúde Jardim Maracá, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária é definida como perda involuntária de urina em qualquer frequência ou volume, acometendo homens e mulheres em todas as idades e com prevalência que ultrapassa 35% na população geral. Pode se apresentar por perdas de funções da musculatura do assoalho pélvico ou por hiperatividade da bexiga, mais especificamente do músculo detrusor. Outros sintomas podem acometer o trato urinário inferior, como frequência urinária aumentada, urgência miccional, ou sintomas que representam falha do esvaziamento vesical, como jato fraco ou esforço miccional.

Considerada um problema de saúde pública, a incontinência urinária apresenta grande impacto social e econômico, pois afeta milhões de pessoas em todas as idades e reflete diretamente na qualidade de vida.

OBJETIVO

Elaborar um programa educacional para que enfermeiros da atenção primária reconheça e atue diretamente no tratamento das disfunções do trato urinário inferior.

MÉTODO

Capacitação de profissionais que pode ocorrer de forma remota para a abordagem sobre a anatomia e fisiopatologia, com aulas presenciais em formato de oficina para orientação das intervenções.

RESULTADOS

Habilitar enfermeiros da atenção primária para instrumentalizar a população com disfunções do trato urinário inferior reduzindo agravos, tempo de exposição aos sintomas, tratamentos medicamentosos, filas de espera e procedimentos cirúrgicos desnecessários.

CONCLUSÃO

Assim, ressalta-se ser imprescindível sensibilizar enfermeiros que atuam na atenção básica para o desenvolvimento de competência investigativa sobre a ocorrência da incontinência urinária nesse nível da atenção para que possam orientar a população, aumentando a qualidade de vida e reduzindo as filas de espera no regulador.

<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0146pt>